



INVENTÁRIO PATRIMONIAL URBANO DO MUNICÍPIO DE MUNHOZ DE MELLO-PR

Hellen Braido Avanço¹; Heloisa Aparecida do Nascimento Silva²; Andréia Gonçalves³

^{1,2}Acadêmicas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsistas do Programa de Iniciação Científica do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação PIC/ICETI.

³Orientadora, Mestre, Diretoria Pedagógica EAD, UNICESUMAR, Maringá-PR.

RESUMO: Um inventário patrimonial urbano pode ser compreendido como um registro de bens culturais de uma cidade ou espaço urbano, os quais fazem parte da formação e da identidade deste espaço. Esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento das obras arquitetônicas que fizeram parte da formação do Município de Munhoz de Mello- PR, sendo obras existentes atualmente ou não, servindo de base para a futura construção de um inventário urbano para a cidade, contribuindo assim para o registro da memória da população. Para alcançar tais metas utilizam-se procedimentos como a pesquisa bibliográfica, o mapeamento das edificações, visitas *in loco*, registros fotográficos, além de entrevistas com a população pioneira. O tratamento dessas informações será por comparação dos depoimentos e organização das fichas de cada edificação pela importância histórica e risco de desaparecimento. Diante disso, esta pesquisa buscou identificar e registrar as edificações com relevância histórica e arquitetônica do município, visando preservar estes bens e fomentar a educação patrimonial, fazendo com que a população se identifique com os bens patrimoniais e colabore com a sua conservação, permitindo que as futuras gerações possam partilhar do patrimônio da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura em madeira; Patrimônio arquitetônico; Patrimônio histórico.

1 INTRODUÇÃO

As cidades passam por processos de formação e desenvolvimento que estão ligados diretamente com ciclos econômicos, interesses políticos, localização, fatores estes que impulsionam o seu desenvolvimento de diversas formas. No decorrer desse processo de evolução, as edificações são elementos essenciais, mas que com o tempo, devido a diversos motivos, perdem sua funcionalidade e valorização perante a sociedade e acabam por desaparecer, levando consigo muitas memórias e a identidade de um povo. Dessa forma, as políticas de preservação do patrimônio buscam resguardar dados e bens para manterem vivas essas memórias, tanto no presente, quanto no futuro, passando essas heranças às novas gerações.

A cidade de Munhoz de Mello, localizada na região norte do Paraná, possui 62 anos de história e teve uma influência expressiva do ciclo do café, principalmente nas décadas de 1960 e 1970 e da exploração da madeira, abundante na região a qual foi muito utilizada nas construções. No entanto, com o passar dos anos, essa técnica construtiva vem perdendo seu espaço por parecer antiquada aos dias atuais.

Portanto, esta pesquisa busca abordar o processo de desenvolvimento da cidade de Munhoz de Mello, mapeando as edificações relevantes em relação ao aspecto histórico e estético da cidade, levando em consideração a madeira como importante material empregado nas construções e que com o tempo vem perdendo espaço. Percebe-se que a escassez de registros sobre a história da cidade provoca na sociedade uma desvalorização das edificações que participaram da formação e memória do município, favorecendo o abandono e a descaracterização delas. Assim, percebe-se a necessidade do levantamento de dados, do registro dos bens patrimoniais construídos e da disseminação perante a sociedade, impulsionando uma mudança de cultura por meio da educação que promova a valorização do patrimônio edificado.



2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia aplicada para produção do inventário patrimonial urbano consiste em uma pesquisa bibliográfica, mapeamento do patrimônio arquitetônico existente, entrevistas com os pioneiros, visitas *in loco*, registros fotográficos, análise dos dados coletados e elaboração das informações de cada edificação. As ferramentas utilizadas para a pesquisa bibliográfica são livros existentes, os mapas do município fornecidos pela prefeitura e cartilhas e fichas disponibilizadas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), as quais abordam a educação patrimonial, os conceitos relacionados ao tema patrimônio e a maneira de produzir um inventário. O instrumento utilizado para os registros fotográficos foi uma câmera fotográfica e para as entrevistas foram as fichas de inventário produzidas pelo IPHAN, para registro dos dados. O procedimento para elaborar os conhecimentos referentes a cada edificação, foi através da comparação entre as informações coletadas com as entrevistas e com a pesquisa bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa foram levantadas e identificadas as edificações públicas e privadas construídas entre os anos de 1955 e 2000, edificações estas com importância histórica e arquitetônica na formação do município. Após analisar os dados coletados por meio de entrevistas com pioneiros, as edificações foram mapeadas, tanto as construções existentes como as já demolidas. Além disso, registrou-se as edificações em madeira remanescentes no perímetro urbano, tendo em vista que estas edificações marcam a formação da cidade e sua principal técnica construtiva, que tem se perdido nos últimos anos. Durante o período em que se realizou esta pesquisa, cerca de quatro construções foram desmanchadas/demolidas. De acordo com Zani (2003, p.9) o desaparecimento da “arquitetura em madeira vem ocorrendo com a mesma velocidade com que foi construída”. Isso é um fator preocupante e um dos motivadores desta pesquisa.

Dentre as edificações em madeira remanescentes, destaca-se a Máquina de Café Canadá, construída na segunda metade da década de 1960 e que está em pleno funcionamento até os dias atuais. Esta edificação tem grande relevância histórica, pois se trata de um registro ainda bem conservado de uma técnica construtiva já escassa nessa região.

3.1 CENÁRIO ATUAL

Ao longo de 62 anos desde a oficialização do município de Munhoz de Mello, muita história se somou e, como não houve outro ciclo econômico tão importante quanto o cafeeiro, a malha urbana não apresentou expressivas mudanças de traçado, já que os novos cultivos não exigem grande mão de obra na lavoura e boa parte da população inicial migrou para os centros urbanos de maior porte. Com isso, as construções nas áreas rurais foram, ao longo dos anos, sendo desativadas, demolidas ou estão em situação de abandono. Já algumas edificações do perímetro urbano passaram por reformas, perdendo suas características originais ou foram demolidas.

3.1.1 Edificações demolidas

As edificações, em madeira ou não, mas que apresentavam importância histórica para o município e que foram demolidas, foram identificadas, mapeadas e registradas, identificando sua localização no tecido urbano ou área rural, o ano ou período da construção e a ocupação, antes da demolição. Algumas edificações possuem datas incertas ou desconhecidas do início de suas construções ou período de funcionamento. Foram identificadas 28 edificações de caráter histórico na formação do município que foram demolidas nos últimos anos. As edificações foram mapeadas (figura 1) visando preservar os registros existentes. A figura 2 apresenta alguns registros fotográficos dessas edificações.



Figura 1 – Mapeamento edificações históricas demolidas na cidade.
Fonte: Autoras, 2018



Figura 2 - Ilustração de edificações demolidas
Fonte: Acervo Sr. Joaquim Moraes; Autoras, 2018;
Acervo Srª Eduvirgem B. Silva

3.1.2 Edificações existentes

O mesmo processo foi realizado com as edificações de caráter histórico que se mantêm presentes no município. Estas foram mapeadas (figura 3) e catalogadas, visando preservar os registros existentes. Foram identificadas 32 edificações no perímetro urbano e 16 edificações na área rural. A figura 4 apresenta alguns registros fotográficos dessas edificações.



Figura 3 - Mapeamento edificações existentes na cidade
Fonte: Autoras, 2018.

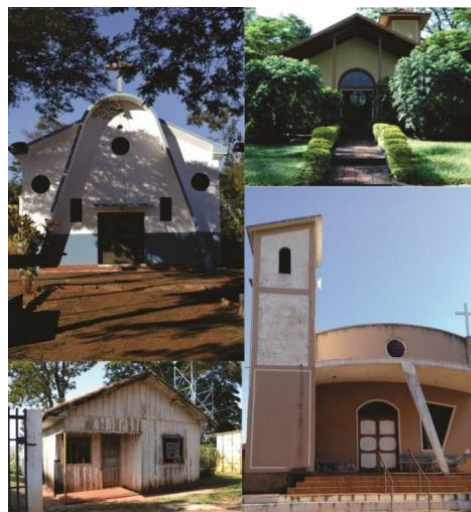


Figura 4 - Edificações nas áreas rurais
Fonte: Autoras, 2018 e REIS, 2007.

3.1.3 Edificações de madeira

As edificações em madeira ainda existentes no perímetro urbano foram identificadas, chegando a um resultado de 52 residências e 1 máquina de beneficiamento de café, e 92 residências em técnica mista, madeira e alvenaria de tijolos (figura 5). Ao percorrer a cidade nota-se algumas edificações com oitão em madeira e paredes em alvenaria, sendo provável que as divisórias internas sejam de madeira também, assim é possível que o número de residências em técnica mista seja maior que o registrado a princípio.



Figura 5 - Mapeamento do sistema construtivo das edificações da área urbana
Fonte: Autoras, 2018.

Pode-se perceber que nos dias atuais predominam as edificações em alvenaria de tijolos, existindo um número pequeno de edificações totalmente em madeira e sendo significativo o número de edificações construídas originalmente em madeira e que foram reformadas, recebendo acréscimos em alvenaria ou outra técnica. Vale ressaltar que parte destas edificações em madeira se apresenta em mau estado de conservação, o que ameaça a preservação das mesmas.

Dentre essas edificações, merece destaque a Máquina de Café Canadá, essa encontra-se preservada e ainda em funcionamento, como podemos ver na figura 6.



Figura 6 – Máquina de Café Canadá

Fonte: Autoras, 2018.

3.2 USINA DE CAFÉ CANADÁ LTDA.

A Máquina de Café Canadá foi escolhida para ser analisada de forma mais aprofundada devido sua importância na “época de ouro” do cultivo do café na região norte do Paraná e por atualmente estar vulnerável a uma futura demolição pela escassa produção de café na região. Ela foi erguida em 1968, com o nome de Máquina Trevisan, seu proprietário era o Sr. Ayrton Trevisan, de Santa Fé, município vizinho. Antes da máquina ser construída existia no local um campinho de futebol. Em 1970, o Sr. Osvaldo Martins Cantão compra o estabelecimento e realiza ampliações, como uma área coberta para descarregar o café e outra para o seu armazenamento depois de beneficiado. Como havia uma produção intensa no município, havia outras duas máquinas de beneficiamento na cidade e todas com muito serviço.

A edificação ficava no centro das propriedades rurais, a cada safra ocorria manutenção do maquinário, o qual foi adquirido em 1968 de segunda mão (figura 7) e atualmente encontra-se em pleno funcionamento para o pouco café que é beneficiado, comparado com a produção da década de 1970. Dessa época pouca coisa mudou na edificação, foram substituídas as telhas, a caixa de energia e outras pequenas adaptações.



Figura 7 - Máquina de beneficiamento do café

Fonte: Autoras, 2018



Figura 8 - Máquina de café e o entorno em 1984

Fonte: Acervo Sr. Osvaldo M. Cantão.



4 CONCLUSÃO

A cidade, no decorrer de suas transformações, guarda memórias em sua pele, as quais devem ser preservadas mantendo a identidade do local e da população existente. Essas memórias são encontradas de diversas formas e uma delas são as edificações. A cidade de Munhoz de Mello possui uma história desconhecida por parte da população e uma carência de registros desse processo de formação, ocasionando a perda de patrimônio e identidade por falta de valorização e conservação dos bens existentes.

A presente pesquisa elaborou um levantamento e registro de dados de edificações, buscando identificar os bens com maior relevância histórica e arquitetônica, almejando a conservação dos mesmos, por meio da divulgação do patrimônio da cidade, principalmente no meio educacional, fortalecendo a importância de preservação dos bens pelos habitantes. Conforme a população se identifica com os bens patrimoniais, exercendo com eles uma relação de memória afetiva, esta será a principal defensora de sua preservação. Assim, propõe-se a educação patrimonial nas escolas, por meio de uma cartilha que apresente ao cidadão o patrimônio municipal existente, a importância de sua proteção e os ganhos dessa prática, além de possibilitar o aprimoramento dos registros, enriquecendo ainda mais o inventário registrando o processo que continua acontecendo e oportunizando um grande leque de temas para abordar e refletir o passado, o presente, o futuro das cidades e suas relações com o entorno de convívio.

REFERÊNCIAS

ZANI, Antonio Carlos. **Arquitetura em madeira**. Londrina: Eduel, 2003.